

Sessão de abertura

Texto de apresentação do tema do

Número 43 do *Póvoa de Varzim* Boletim Cultural

Pela Dr.^a Conceição Nogueira



comemorações do primeiro centenário da morte de

ROCHA PEIXOTO

Etnógrafo, Arqueólogo e Bibliotecário

1909 ~ 2009

Exmos. Senhores

Presidente da Câmara, Dr. José Macedo Vieira

Prof. Dr. João Marques, presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do
Centenário da morte de Rocha Peixoto

Dr. Fernando Rocha, vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Matosinhos

Dr. Luís Diamantino, vereador do pelouro da Cultura

Membros da Comissão de Honra

Familiares de Rocha Peixoto

Ilustres colaboradores do nosso Boletim

Meus Amigos

Apenas duas palavras para assinalar a participação do *Póvoa de Varzim* Boletim Cultural nas comemorações em honra do ilustre poveiro que soube viver por “inteiro” os seus escassos 43 anos de vida.

Sendo a existência do ser humano delimitada determinadamente por duas datas, alheias à nossa vontade – a do nascimento e a da morte – devemos ter presente que é, apenas, entre estes dois marcos temporais que se situa o nosso percurso existencial, pautado não pelo *onde*, mas pelo *modo* como caminhamos.

Por vezes, esse percurso manifesta-se surpreendentemente curto, arrebatando do nosso lado “companheiros de jornada”, que ainda tinham muito para nos dar, se a “traíçoeira Parca” lhes não cortasse impiedosamente o fio da vida.

Sabemos que assim acontece constantemente. Circunscrevendo-nos à nossa terra, somos revisitados por diversos vultos que, tendo “desaparecido” demasiado cedo, continuam, no entanto, a “viver”, continuam “presentes” através da obra que deixaram, graças ao *modo* como percorreram o seu caminho.

«Para ser grande, sê inteiro», adverte Ricardo Reis.

Permitam-me que evoque aqui, neste momento, algumas figuras que se dedicaram inteiramente à sua/nossa Terra, que trabalharam apaixonadamente por ela, durante a sua curta vida.

Poveiros que foram “grandes”, porque foram “inteiros”.

Assim aconteceu com **Fernando Barbosa**, o malgrado e saudoso fundador do nosso “Póvoa de Varzim”, e com **Flávio Gonçalves**, que lhe sucedeu, assumindo durante 23 anos a directoria do nosso Boletim, quer dizer, dando quase um quarto de século da sua existência à nossa terra.

Assim aconteceu com **Manuel Lopes**, o Amigo ausente, sempre presente, como costume dizer.

Assim aconteceu com **António Augusto Rocha Peixoto**, que, apenas com 43 anos incompletos, viu irremediavelmente cortados todos os seus sonhos, os seus projectos, a sua ânsia de conhecer.

Mas que obra tão grandiosa nos deixou para tão curta vida!

Coube a Flávio Gonçalves a comemoração do centenário do nascimento de Rocha Peixoto.

Cabe a todos nós, a comemoração do centenário do seu falecimento. O *Póvoa de Varzim* Boletim Cultural não poderia deixar de se integrar nas diversas realizações destinadas a evocar condignamente a figura de Rocha Peixoto.

Assim, decidimos organizar um número temático, exclusivamente dedicado ao grande arqueólogo, etnógrafo e naturalista poveiro. Nesse sentido, contactámos especialistas de cada um destes ramos científicos, além de outros estudiosos e investigadores que poderão contribuir para um conhecimento mais completo da vida cultural e, talvez, até pessoal de Rocha Peixoto. Agradecemos, uma vez mais, o terem acedido pronta e generosamente ao nosso pedido, porque “Para Rocha Peixoto não se pode negar nada”, foi-nos dito repetidamente.

Teremos, assim, um conjunto de artigos de grande fôlego, tratando, na medida do possível, aspectos novos ou menos conhecidos da vida e obra do grande cientista poveiro.

Teremos, também, um outro conjunto, constituído por *textos evocativos* sobre Rocha Peixoto. Serão textos de curta extensão, mas que testemunham o valor do nosso homenageado e a admiração de quem os escreve.

Segundo o programa dos diversos eventos, apresentado nesta sessão, o lançamento do nº. 43 do “Póvoa de Varzim” deverá ocorrer no âmbito do encerramento das comemorações.

Obrigada a todos. Permitam-me um agradecimento particular aos familiares, aqui presentes, de Fernando Barbosa, de Flávio Gonçalves e de Monsenhor Amorim, os 3 inesquecíveis directores, de viva memória, do nosso Boletim. Agradeço também a presença inestimável de familiares de Rocha Peixoto e de colaboradores nossos, cuja generosidade e boa-vontade é indispensável à continuidade do “Póvoa de Varzim”. Muito e muito obrigada.

26/3/2009